

APRESENTAÇÃO

Em uma carta escrita em Valladolid, em 12 de novembro de 1605, dirigida ao vice-rei de Portugal, o rei Felipe III (Felipe II de Portugal) comentava sobre a situação da exploração do pau brasil nas costas da colônia portuguesa na América e dizia o seguinte:

e tambien ordenareis aos ditos conselhos traten logo do meio que haberá para as matas que servem aos engenhos de asucar nao irem em tanta deminuição¹.

A citação mostra a preocupação que os homens da época tinham com o rápido processo de deflorestação que estava acontecendo nas regiões costeiras do *Estado do Brasil*, devido tanto à sobreexploração da madeira tintória, como à voracidade no consumo de lenha dos engenhos de açúcar.

510 anos depois, em 5 de novembro de 2015, ocorreu no município de Mariana, no estado de Minas Gerais, a maior catástrofe meio ambiental da história recente do Brasil. Duas represas que continham água com rejeitos da mineração de ferro da região, se romperam e inundaram uma enorme superfície do sul do estado, provocando um tsunami de 62 milhões de metros cúbicos de águas contaminadas com metais pesados, que chegou ao Rio Doce e ao Atlântico nos dias seguintes. Mesmo que a empresa mineração Vale (originalmente chamada Companhia Vale do Rio Doce, CVRD) anunciou um programa de recuperação de mais de 250 milhões de euros, os ambientalistas e as populações ribeirinhas pensam que o Rio Doce é irreversível e que todo o seu ecossistema morreu.

Entre esses dois momentos extremos na História do Brasil podemos situar o relato do grande problema meio ambiental que o país enfrenta. Da destruição do bosque original (a Mata Atlântica) até a deflorestação, segundo alguns cálculos, de mais de um quinto da superfície da selva virgem do Amazonas, o território ocupado pelo Brasil sofreu uma enorme transformação desde a ocupação europeia no século XVI. É certo que a Constituição de 1988 protege e ampara a riqueza ecológica que ainda existe no país, e apesar do sucesso dos programas de substituição de combustíveis fósseis, como o PROALCOOL (o maior do mundo no gênero), e da declaração de extensas regiões como reservas naturais (algumas delas declaradas Reservas da Biosfera pela UNESCO), o Brasil enfrenta um enorme desafio nos próximos anos: como realizar um crescimento econômico sustentável e compatível com a preservação da sua enorme riqueza natural.

Um dos maiores especialistas na questão do desenvolvimento sustentável, o professor George Gurgel, da Universidade Federal da Bahia, nos oferece neste número 6 uma lúcida e apaixonada análise da questão meio ambiental do Brasil numa entrevista realizada no Centro de Estudos Brasileiros por Valentín Cabero, Catedrático de Geografia da Universidade de Salamanca. O professor Gurgel apresenta em suas respostas um amplo panorama, que percorre os últimos 40 anos de políticas meio ambientalistas, da Conferência de Estocolmo, de 1972, até a Cúpula do Clima de Paris de 2016, passando pelas reuniões do Rio 92 e Rio+20, em 2012, nas quais o professor Gurgel participou de forma ativa. Conhecedor como poucos da realidade do desenvolvimento sustentável no Brasil, o professor baiano analisa de forma pormenorizada os graves problemas com os quais seu país se encontra na hora de abordar o desafio ecológico.

Além disso, o professor Cabero coordenou o “Dossiê” apresentado com o título “*Una aproximación al conocimiento del territorio brasileño y a sus relaciones con España*” no qual geógrafos espanhóis e brasileiros apresentam distintos aspectos da realidade geográfica do Brasil, tais como a legislação meio ambiental, a comparação entre as zonas de preservação ambiental da Espanha e do Brasil, ou os investimentos econômicos de empresas espanholas no país sul-americano. Como destaca Valentín Cabero na apresentação, o conhecimento geográfico do Brasil supõe um grande desafio tanto para os estudiosos locais como para os estrangeiros. A marca que Milton Santos deixou, com seus brilhantes estudos sobre a diversidade regional do enorme país, é recordada no “dossiê”, que de alguma maneira volta a abordar os grandes temas do quebra-cabeças. Ao abordar a temática a partir de uma perspectiva comparada hispano-brasileira, este conjunto de artigos supõe uma nova contribuição para um tema que continua sendo um desafio por sua constante transformação e pela dificuldade que se une à busca de soluções.

Desta forma, a *Revista de Estudios Brasileños* contribui com seu sexto número ao grande debate que se produz em escala global, e de maneira mais específica no Brasil, sobre o desafio meio ambiental que a humanidade tem diante de si e cuja resolução será vital para um desenvolvimento estável e duradouro nos próximos anos.

O número 6 publica também em sua “Seção Geral” textos de temáticas variadas que vão da mobilidade acadêmica entre a Espanha e o Brasil nos últimos anos, às especificidades do sistema estatístico brasileiro, o presidencialismo de coalizão ou as políticas públicas de educação na visão de jovens ativistas políticos.

A *Revista de Estudios Brasileños* alcança, assim, plena maturidade, sendo já a publicação periódica mais importante para o estudo do Brasil na Espanha, tanto por sua variedade temática como pela qualidade das contribuições.

NOTAS

¹ Archivo General de Simancas, AGS, Secretarías Provinciales, libro 1492, fol. 75 r. El rey al virrey de Portugal, Valladolid, 12 de noviembre de 1605.

DIRETORES

José Manuel Santos Pérez

Universidade de Salamanca
Diretor de Ciências Humanas

Rubens Beçak

Universidade de São Paulo
Diretor de Ciências Sociais